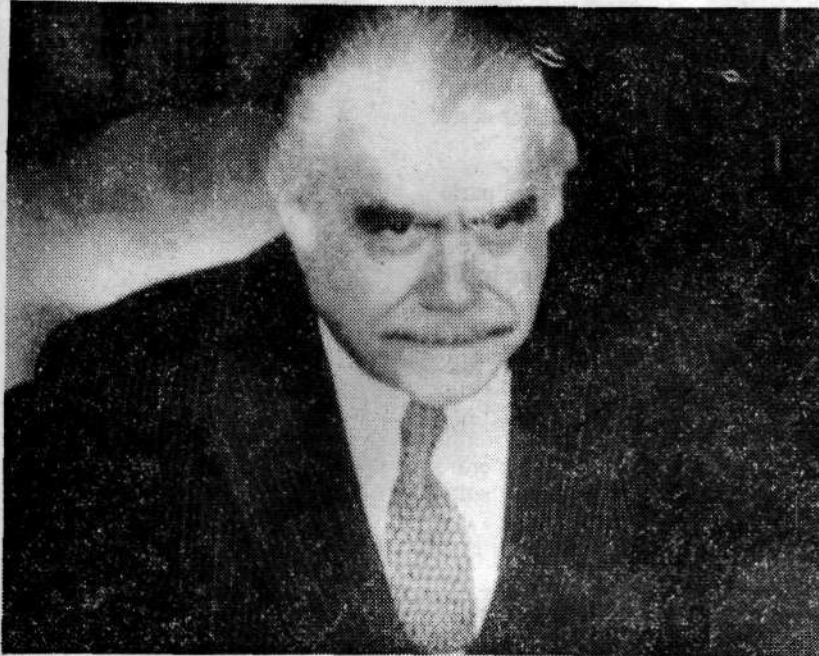


□ SALÁRIOS/Pé do Rádio

# Sarney prevê 85% para servidor



Protásio Nene/AE - 29/8/89

Sarney: conversa cheia de auto-elogios

## Presidente lembra que criou o 13º do funcionalismo e o seguro desemprego

BRASÍLIA — O presidente José Sarney disse ontem, no seu programa semanal "Conversa ao Pé do Rádio", que os funcionários públicos federais devem receber em janeiro um aumento da ordem de 85%, dependendo do Índice de Preços ao Consumidor de dezembro, e mais 39% divididos em três parcelas de janeiro a março, além do IPC desses meses. Em dezembro, o aumento foi de 49,01%. Com os reajustes previstos até março o "funcionalismo recupera o poder aquisitivo de 1987", segundo o presidente.

Falando de Trombetas, no Pará, onde foi inaugurar um projeto de proteção ambiental da Compa-

nhia Mineração Rio do Norte, o presidente Sarney lembrou que foi o seu governo quem estabeleceu o 13º salário para os funcionários públicos, o seguro desemprego e uma nova lei salarial que, corrigindo os vencimentos todo mês, com base na inflação do mês imediatamente anterior, "evita que a inflação faça com que o trabalhador perca o seu poder aquisitivo".

Em seu pronunciamento, Sarney lembra que esta semana aprovou a ampliação do Pólo Petroquímico do Rio Grande do Sul, e assinou a regulamentação do incentivo ao esporte, através do desconto do Imposto de Renda, para aqueles que aplicarem recursos em várias modalidades de esporte. O novo incentivo utilizará o mesmo mecanismo da Lei Sarney, que há três anos permite incentivos à cultura, por meio do abatimento do IR devido por pessoas físicas e jurídicas.

## □ Í N T E G R A □

É o seguinte o pronunciamento do presidente Sarney, ontem, no programa "Conversa ao Pé do Rádio":

Brasileiras e brasileiros, bom dia. Aqui vos fala o presidente José Sarney, em mais uma Conversa ao Pé do Rádio, como faço todas as sextas-feiras, hoje, dia 22 de dezembro de 1989.

Hoje eu estou em Trombetas, no Pará, aonde cheguei ontem. Vim aqui inaugurar o maior projeto de proteção ambiental do mundo, onde gastamos 85 milhões de dólares. Este projeto é da Companhia Mineradora Rio do Norte e se destina à preservação da natureza amazônica, para que a grande exploração de bauxita que aqui se realiza não contamine os nossos rios. Assim, o Brasil demonstra, com fatos, que deve e sabe preservar a Amazônia, o seu ecossistema, sem necessitar dos críticos internacionais que criticam mas não ajudam. Nós mostramos com fatos a nossa posição e a nossa determinação de preservar a Amazônia.

Nesta semana também assinamos a regulamentação do incentivo ao esporte, isto é, nós estabelecemos um desconto do Imposto de Renda, de determinada quantia, que será destinada a incentivar o esporte. Cada pessoa, assim, a partir de agora, pode, do Imposto de Renda que vai pagar, destinar uma parte para o esporte. É o mesmo mecanismo da Lei Sarney, que já existe há três anos para incentivos à cultura, para justamente preservar os nossos valores espirituais.

Outro assunto que quero dizer é o que nós fizemos em relação aos vencimentos do funcionalismo. Nós aprovamos um aumento, em dezembro, de 49,01%. Em janeiro, o

funcionalismo vai receber cerca de 85%, dependendo do IPC. E ficam ainda 39% para serem parcelados em janeiro, fevereiro e março. O que significa que o funcionalismo terá nesses meses, além da correção estabelecida na lei, mais 11%. Quero lembrar também a todo funcionário público, que neste mês de dezembro recebe o 13º salário, que foi no Governo Sarney que nós estabelecemos o 13º salário para o funcionalismo.

Nós também — devemos lembrar — estabelecemos o seguro-desemprego e aprovamos a lei salarial que evita que a inflação faça com que o trabalhador, como o funcionário público, perca o seu poder aquisitivo. Com este aumento agora, eu estou feliz, porque o funcionalismo recupera, nos seus vencimentos, os valores dos seus salários em termos de poder aquisitivo de 1987, que foi quando o funcionalismo teve o poder aquisitivo mais alto. E no ano de 87, é bom lembrar, nós já tínhamos recuperado as perdas do funcionalismo que vinham desde 84 dos anos da recessão.

Assim, nós deixamos o Governo com o funcionalismo nos mesmos níveis. Isso, sem acrescentar o que pudemos fazer em relação a algumas carreiras e também à organização que nós podemos fazer no setor público, que hoje apresenta, no que se refere a parte de pessoal, uma fase mais transparente e muito mais cara, podendo cada um já ter noção exata do que ganha, quais são os seus acessos e os seus direitos.

Quero também dizer ao Rio Grande do Sul que eu aprovei a ampliação do pólo petroquímico, uma grande e velha aspiração do povo gaúcho, e que ontem eu empossei o deputado Luiz Roberto Ponte como ministro-chefe do Gabinete Civil, com a missão

específica de conduzir a transição do atual para o novo Governo que deverá ser feita dentro de um clima de civilidade, de paz, de ordem, de democracia. Nós queremos dar o mesmo exemplo que demos na eleição, que foi a maior e mais democrática e mais ampla que já teve o nosso Brasil. Nós todos sabemos, e proclamamos com orgulho, que a liberdade que se vive neste país é inédita em nossa História, e que o Brasil é a terceira democracia do mundo ocidental. A eleição foi uma festa, uma grande festa cívica vivida pelo povo brasileiro.

Finalmente, eu quero dizer que na próxima sexta-feira nós já teremos passado o dia de Natal. Assim, eu quero antecipar a minha mensagem de Natal hoje, neste programa, desejando que todos tenham um Natal Feliz e um Ano Novo próspero. E esta será a minha última mensagem de Natal como presidente da República. Eu quero me apresentar ao povo brasileiro com a imagem que eu tive sempre, de um homem que tem amor pela família e sabe que o Natal é uma festa da família. Por isso eu vou passar o Natal no Maranhão, com os meus filhos, com minha mãe, com minha sogra e em companhia de Marly com todos que nos são caros. Vou passar e vivendo, como um simples cidadão, aquela alegria que sente todo pai, todo avô, todo esposo, e também, com a minha mão solidária de presidente ao lado daqueles que se sentem sós nesse dia — como os solitários, os doentes, os velhos, os injustiçados, os que não têm abrigo, os desprotegidos, os que têm sede de justiça.

O Natal é a maior lição de vida. Ele vem dizer justamente que nós não estamos sós, nós não estamos perdidos na face da Terra.

Deus mandou seu Filho nesta data, para viver a condição humana, sofrer, ter alegrias e tristezas e ensinar o caminho da salvação. O cristianismo é uma mensagem que transforma o homem, porque se destina à busca da paz interior, a que todos nós estejamos libertos do ódio, da inveja, do mal, para que nós sejamos íntegros, prontos para sermos felizes. E o cristianismo nos deu a revelação de que todos nós somos iguais, todos somos irmãos, deu-nos o exemplo da compreensão humana, da humildade, do desapego aos bens materiais, como dizia São Mateus. Ensinou-nos a nos amarmos uns aos outros, a amar os nossos inimigos, a ben-dizer os que nos maldizem, a fazer o bem aos que nos odeiam e a orar pelos que nos maltratam e nos perseguem.

O Natal, portanto, é o anúncio desse novo homem que Jesus simbolizou no seu nascimento em Belém. E naturalmente que um dia teremos na face da Terra este novo homem, liberto de todas estas condições de que até hoje ele não pôde se libertar. E a Terra será outra, sem luta, sem guerra, sem crueldade, sem violência.

Finalmente, eu quero desejar mais uma vez a todas as brasileiras e a todos os brasileiros um Feliz Natal e um bom Ano Novo. Um Ano Novo de paz, um Ano Novo de prosperidade, um Ano Novo de grandes esperanças, um Ano Novo melhor do que o que nós passamos.

Como última palavra, eu quero, em meu nome, em nome de Marly, beijar todas as crianças do Brasil, porque elas fazem o Natal com a alegria da vida, essa alegria da vida que é a alegria cristã.

Bom dia e muito obrigado.